Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA NA FALA

Leticia Santana Pessoa;
Débora Vasconcelos Correia;
Flavia Luiza Costa do Rego (Orientadora).

Programa Monitoria
Centro de Ciências da Saúde - CCS , Campus (I), João Pessoa PB

RESUMO: Letícia Santana Pessoa - Voluntária Débora Vasconcelos Correira - Coorientadora Flávia Luiza Costa do Rêgo - Orientadora Programa de Monitoria – Períodos 2024.2 e 2025.1 Centro de Ciências da Saúde - CCS UFPB – Campus I – João Pessoa Introdução: Segundo a Teoria Integrada da Fluência, a fluência verbal constitui uma das habilidades linguísticas e, portanto, envolve a integração de componentes motores, sensório-perceptuais, atencionais e mnemônicos em sua composição. A fluência é uma habilidade essencial para a comunicação, estando relacionada à produção de fala em termos de continuidade, velocidade e esforço. A avaliação fonoaudiológica da fluência ocorre em três etapas: anamnese, avaliação propriamente dita, que inclui a transcrição da fala, a identificação das disfluências e a aplicação de cálculos referentes à continuidade e à velocidade, e, por fim, a análise dos dados qualitativos e quantitativos. Esse processo complexo ajuda o fonoaudiólogo a desenvolver um raciocínio clínico amplo, interdisciplinar e integrado. Diante disso, a monitoria surge como um espaço de mediação entre teoria e prática, possibilitando que os alunos se desenvolvam a partir da análise, discussão e simulação de casos relacionados à avaliação da fluência. Metodologia: Ao longo de dois semestres, foram conduzidos encontros online com o uso de slides e dinâmicas interativas, envolvendo, em média, 12 estudantes do quinto período de Fonoaudiologia em cada semestre. Os encontros tiveram duração de uma hora e meia e foram divididos em dois momentos, no primeiro, a monitora apresentou as teorias da fluência, transtornos da fluência e suas características, os comportamentos típicos daqueles afetados pelos transtornos, os diferentes tipos de disfluências, sendo as típicas da gagueira e as disfluências comuns, explicando seus mecanismos e formas de avaliação. No segundo momento, os alunos foram convidados a reproduzir as disfluências, analisar exemplos e elaborar casos clínicos hipotéticos. Resultados: A análise dos relatos de feedbacks dos participantes indicou que o método empregado se mostrou eficaz para o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a compreensão dos conteúdos relacionados à avaliação da fluência na fala. Ainda, a elaboração dos casos clínicos hipotéticos no segundo momento demonstrou que os alunos conseguiram articular os conhecimentos com segurança em identificar e classificar disfluências, e capacidade de análise crítica frente às particularidades de cada caso. As discussões e simulações de casos clínicos promoveram uma aprendizagem significativa, estimulando o raciocínio clínico e a capacidade de correlacionar teoria e prática. Ademais, o formato interativo dos encontros contribuiu para o engajamento dos participantes, permitindo a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento das competências necessárias à atuação fonoaudiológica. Considerações finais: Dessa forma, conclui-se que a monitoria constitui uma estratégia pedagógica significativa para o aprimoramento do raciocínio clínico e para a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à avaliação da fluência na fala. A experiência relatada evidencia que o espaço da monitoria favorece a construção ativa do saber e o desenvolvimento de competências essenciais à atuação fonoaudiológica.